

FERNANDO COLLOR DE MELLO: O PRESIDENTE CONSTRUÍDO E DESTRUÍDO PELA MÍDIA

Bianca A. Stella de Souza¹; Flávio Luís Fogueral²

¹Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Eduvale de Avaré

²Bacharel em Jornalismo e professor da Faculdade Eduvale de Avaré

RESUMO

Os meios de comunicação de massa, principalmente os grandes jornais e emissoras de televisão, foram influentes no processo de redemocratização do Brasil e nas primeiras eleições diretas após o Regime Militar, nos anos 1980. Assim, os brasileiros vivenciaram a efervescência e o renascimento da democracia por meio dos televisores e nas páginas dos grandes jornais e revistas. O desejo populista de progresso e fim da instabilidade política e econômica que assolava o país era fundamentado em um candidato jovem e com ideais reformistas: Fernando Collor de Mello. Um presidente que construiu sua imagem em todos os impérios de comunicação brasileiros, mas que por uma série de escândalos envolvendo planos de governo, como o fracasso no combate à inflação (Planos Collor I e II), o confisco dos rendimentos da caderneta de Poupança e o financiamento obscuro de sua campanha, sentenciou seu próprio declínio.

Palavras-chave: Presidente. Mídia. Impeachment. Jornalismo. Comunicação.

INTRODUÇÃO

Após um período de ruptura democrática e cerceamento à liberdade de imprensa durante o Regime Militar, o Brasil traçava um novo rumo na década de 1980. Devido ao caos político, tornou-se nítida a necessidade de uma reestruturação, conforme a própria mídia anunciava. A democracia voltava a ser assunto nas discussões sociológicas e nas páginas dos jornais. Pelos estudos da Comunicação, as características da Agenda Setting viabilizaram formas de controle da opinião pública em detrimento dos interesses empresariais e políticos dos proprietários dos veículos. Desta forma, está explícita a seleção dos critérios de noticiabilidade utilizados para a elaboração das matérias jornalísticas.

OBJETIVOS

Este resumo analisa a influência da mídia na disputa das primeiras eleições diretas a presidente, após o período de redemocratização nos anos 1980. Passa pelas relações de poder do governo Collor (1990-1992) e durante o processo impeachment. Grandes veículos, em específico a Revista Veja, da Editora Abril; e a Rede Globo de Televisão atuaram ativamente neste processo persuasivo das audiências de massa.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre política, jornalismo e história contemporânea do Brasil. Elaborou-se análise crítica na construção deste trabalho. Estes estudos serviram de base para a elaboração do artigo “Fernando Collor: o presidente construído e destruído pela mídia”. As edições da 1020 e 1236 da revista VEJA também fizeram parte da análise comparativa entre as publicações, sendo aplicados os conceitos da *Agenda Setting*, Teoria Hipodérmica e Semiótica, principalmente nas capas e nas fotografias. Integrou a pesquisa, o debate exibido pela Rede Globo em 15 de dezembro de 1992 durante a disputa do segundo turno do pleito presidencial de 1989.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

A escassez de opções entre os meios de comunicação existentes à época constituiu na formação de uma quarta esfera de poder, justamente por dominar dispositivos que promovem automatizações da lógica argumentativa. Ao garantir espaço nos veículos de comunicação, Collor ganhou a “simpatia” de Roberto Marinho, dono das Organizações Globo. Sua conduta como governador de Alagoas, por exemplo, rendeu notícias nos principais telejornais da maior emissora de televisão do país (CONTI, 1999, p. 264-281). Abramo (2016, p. 37) frisa que “uma das principais características do jornalismo Brasil hoje, praticado pela grande imprensa é a manipulação da informação.”

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia brasileira assumiu um papel fundamental no processo de redemocratização, e que teve seu apogeu na eleição de Fernando Collor à presidência. Pelos veículos de comunicação, construiu-se a imagem de um candidato progressista, que, no entanto, teve sua figura desconstruída pelos mesmos. Em êxtase com o novo momento político, houve ampla cobertura midiática da ascensão de Collor às rampas do Planalto. Nas matérias analisadas constatou-se padrões de controle da informação, fator que influenciou na oscilação de opinião das massas. A mesma mídia, teria outra postura meses após a exteriorização de equívocos do governo. A complacência ao candidato rompeu-se quando escândalos foram evidenciados. A crise instaurada gradativamente culminou o primeiro processo de impeachment de um presidente na América Latina. As mesmas emissoras de televisão e rádio, além de jornais e revistas mostrariam a milhões de brasileiros, a saída do ex-presidente pelas portas dos fundos do Planalto. Pelas portas dos fundos da história.

REFERÊNCIAS

ABRAMO. P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

CONTI, M. S. **Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.